

## EDUCAÇÃO MILITAR: REFLEXOS DA EDUCAÇÃO PARA ADULTOS NO 7º ESQUADRÃO DO 8º GRUPO DE AVIAÇÃO DA BASE AÉREA DE MANAUS.

Felipe Teixeira dos Santos<sup>1</sup>  
Anne Marcelle Guimarães Sales<sup>2</sup>  
Cristiane Lima de Vasconcelos<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo propõe-se a refletir sobre a educação militar e os métodos educacionais utilizados dentro das forças armadas, bem como os fatores que influenciam na formação dos militares, e a relação que o ensino militar tem com o ensino brasileiro. O objetivo é analisar os desafios do ensino para adultos dentro de uma instituição tradicional e as mudanças que a mesma vem sofrendo, no atual contexto educacional. Trata-se de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo, qualitativo-descritivo exploratória, de forma que, seja possível investigar de forma científica quais os métodos utilizados no 7º Esquadrão do 8º grupo de Aviação da Base Aérea Manaus. Neste sentido, o estudo é relevante para a meio acadêmico, civil e militar por compreender-se a importância das forças armadas para a sociedade e para o desenvolvimento do país.

**Palavras-chave:** Educação Militar, Forças Armadas, Ensino para Adultos

### INTRODUÇÃO

A educação no Brasil herdou alguns traços da época da ditadura militar, e as forças armadas seguiram utilizando o método que deu certo. As forças Armadas são constituídas nesse trabalho, pelo Exército, Marinha e Aeronáutica., que são por natureza tradicionais que possuem um sistema eficiente no que diz respeito à educação militar em todos os sentidos, seja na educação em cursos de formações ou em instruções técnicas ou operacionais, tendo procurado trabalhar sempre o lado comportamental do indivíduo de maneira que o mesmo possua comportamentos condizentes com a sociedade.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Engenharia de Processos da Universidade Federal do Pará - UFPA, [felipe\\_adm20@hotmail.com](mailto:felipe_adm20@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestra do Curso de Ciências e Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará - UFPA, [anne.marcellegs@gmail.com](mailto:anne.marcellegs@gmail.com)

<sup>3</sup> Especialista do Curso de MBA em Engenharia da Qualidade da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [cslima.lima@gmail.com](mailto:cslima.lima@gmail.com)

No entanto, nos dias atuais essas instituições já trazem traços mais contemporâneos no que diz respeito ao ensino de seu pessoal, e tem empregado uma didática diferente, voltada para o método construtivista defendido por Piaget (2007), no qual trabalha com um regime participativo em diversas instruções.

Apesar das mudanças perceptíveis, as Instituições militares, permanecem ainda seguindo sua tradição no que diz respeito à cultura da instituição, que por sua vez é regida pela hierarquia e disciplina. Nesse sentido, o ensino para adultos (Andragogia) dentro das Instituições Militares é desenvolvido para forjar o caráter do homem para sociedade, no lado técnico e social, assim como na esfera civil. Esse ensino de uma forma geral traz algumas peculiaridades por se tratar de pessoas adultas, e nessas instituições, não são diferente. São públicos desse ensino pessoas acima dos 17 anos, que possuem carências de aprendizagem no ensino regular e que ao frequentar o curso militar se depara com um modelo totalmente diferente, daquele que estudou grande parte de sua vida acadêmica. Sendo assim passa a ser um desafio tanto para o estudante como para o Instrutor.

Apesar das singularidades desse tipo de ensino, as forças armadas com seu método tradicional, conseguem desenvolver o seu papel como instituição educadora com muita maestria e competência.

Partindo desse pressuposto, essas Instituições acredita na pessoa humana e trabalha o comportamento de maneira que o indivíduo entenda que sua conduta ética e respeito é de extrema valia para o convívio na sociedade. É dentro dessa ótica que esse estudo se fundamenta procurando analisar os desafios do ensino para adultos dentro de uma instituição militar de Manaus .

## **METODOLOGIA**

O alcance dos objetivos estabelecidos no projeto de pesquisa está intimamente ligado com a problemática e os objetivos. Por isso, metodologia nada mais é que um direcionamento eficaz para a aquisição do conhecimento, pois possui uma desenvoltura de cunho científico e com o objetivo de alcançar as metas estipuladas por determinados estudos. E para esse conceito Prodanov e Freitas (2013, p. 26), explicam que o método no trabalho científico é : “ o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos”. Corroborando com os autores, Praça (2015, p.74), esclarece de forma muito clara que: “[...] , o método científico está baseado em um conjunto de etapas realizadas através de técnicas bem definidas, assim, se faz necessário, que antes de qualquer coisa, o

pesquisador tenha como verdade que método e técnica se diferenciam entre si”. Sabe -se que a elaboração de trabalhos científicos precisa ser detalhado a sua cientificidade, que se dar a partir de conceitos de metodologia, a fim de entender o que a torna científico, já que este é um processo, pois a cientificidade não acontece de forma aleatória, é por meio de características que a defendem como tal.

Assim, o método, nada mais é do a estratégia que o investigador utiliza para se chegar a um objetivo que ele pré estabeleceu. Para isso “o pesquisador, tem toda a liberdade de definir quais os melhores instrumentos vai utilizar para cada tipo de pesquisa a fim de obter resultados confiáveis e com possibilidades de serem generalizados para outros casos (PRAÇA, 2015, p.74). Definindo-se o método da pesquisa, o investigador passa a planejar como será a metodologia aplicada para o método. Portanto a metodologia diz respeito aos métodos que serão necessários utilizar-se para se chegar aos resultados que se almeja chegar.

A metodologia utilizada para dá subsidio ao trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, e pesquisa de campo, trata-se de uma pesquisa qualitativo-descritivo exploratória, de forma que seja possível investigar de forma científica quais os métodos de aprendizagem adotados no ambiente militar.

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas durante o curso ITA (Instrução técnica de Aeronaves) no Sétimo Esquadrão do Oitavo Grupo de Aviação com 15 perguntas divididas, para 40 estudantes. As perguntas se dividiram em abertas e fechadas. As perguntas abertas, totalizaram 07 (sete) que possuíam alternativas: SIM, RAZOAVELMENTE e NÃO e 08 (oito) perguntas abertas que permitiu o aluno responder de acordo com seu pensamento sobre as instruções militares.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Educação militar sempre foi vista como um regime rígido que prepara o estudantes para viver e sobreviver numa sociedade cheia de obstáculos e permeada pela desigualdade social.

Em 1908, o ensino nas instituições militares ganha força e um viés técnico, após o retorno de alguns oficiais estagiários que passaram dois anos na Alemanha. Alguns desses oficiais com o apoio e comprometimento de alguns entusiastas brasileiros do pensamento Alemão, juntos, decidiram compartilhar conhecimentos adquiridos em 1913, e assim criam uma revista: “ A Defesa Nacional”. Após esse evento, os jovens oficiais foram apelidados

de jovens turcos, pois fazia referência a alguns outros oficiais Turcos que foram estagiários nesse país, que por sua vez criaram uma nova revista com o mesmo Título (OLIVEIRA, 2012). A esse respeito, Carvalho (2005, p.27) assevera que:” A Defesa Nacional [...] era exclusivamente técnica e dedicou-se a traduzir regulamentos do Exército Alemão, a difundir seu sistema de treinamento, suas práticas e costumes, e lutar por medidas como o sorteio, a educação militar, o afastamento da política, a defesa nacional”. Como se pode observar, era um ensino rigoroso, que tinha como objetivo preparar seus aprendentes para defender seu país.

Em 1985, após o fim do regime militar no Brasil, as organizações militares passam-se a ser discutida tanto na esfera política quanto acadêmica. Fruto de muitos debates, a publicação da Política de Defesa Nacional definiu uma política militar, fixando diretrizes para a instituição militar e servindo de norte para a criação do famoso Ministério da Defesa em 1999 (FUCCILE, 2006). Tudo isso contribuiu para grandes transformações e na atualidade o ensino militar tem passado por mudanças e tem participação direta com desenvolvimento da sociedade. Apesar de se observar mudanças bem educacionais dentro dessas instituições, esse tipo de educação é pouco estudado nas ciências humanas e sociais.

Dentro do contexto educacional atual, as instituições militares entregam para a sociedade, indivíduos com uma gama de habilidades, competências e comportamentos que servirão como espelho para várias gerações, ou seja, as forças armadas fazem a construção ou a reconstrução de comportamentos que impactarão diretamente na sociedade. Contudo, para muitos a prática educacional nessas Instituições é considerado por muitos como “Lavagem Cerebral”, dito de outra forma, que nesse tipo de prática o indivíduo é envolvido por ideais que não são seus, mas que enquanto sujeito inserido nesse processo, defende, batalha e “veste” a camisa desse sistema. No entanto, não há como ensinar o outro a escolher, essa escolha é inerente e intrínseca de cada pessoa e toda escolha depende da capacidade do ser humano se auto observar.

Diferentemente do meio Civil, as Forças Armadas não utilizam o Termo “Professor” e sim “Instrutor”, aquele que adentra e dá instrução de ensino, apesar desse termo “adestramento” ser muito usual com os animais, o significado desse termo no dicionário diz respeito ao ensino, às faculdades da mente e da parte do corpo. Essa nomenclatura também se encontra no manual do Instrutor Brasileiro Publicado pelo Exército Brasileiro em 1997 conforme abaixo se descreve:

Este manual tem por finalidade orientar aqueles que ministram sessões de instrução ou de aula no âmbito do Ministério do Exército e, para isso,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

considera que todos os oficiais, subtenentes e sargentos, como especialistas em assuntos militares, devem possuir os conhecimentos específicos de sua profissão e estar capacitados a ajudar na aprendizagem desses conhecimentos por seus instruídos. No amplo conceito da palavra instrutor incluem-se os professores militares e civis dos Quadros do Magistério Militar e Complementar de Oficiais (Magistério).” (MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, 1997, p. 7).

Diante disso, o Professor e Instrutor exercem funções na sociedade iguais, contudo com olhares diferentes, pois o professor tem de ter os conhecimentos da área, todavia, não é visto como um disciplinador e sim um mediador do conhecimento.

As instituições militares, Marinha, Exército e Aeronáutica, instituídas Forças Armadas são o instrumento responsável pela defesa do Brasil.

As Forças Armadas são instituições nacionais permanentes e reguladoras, onde sua autoridade Máxima é o Presidente da República, essas instituições por sua vez são organizadas e regidas sob a égide da hierarquia e disciplina.

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

São funções das instituições militares: assegurar a integridade do território nacional; defender os interesses e os recursos naturais, industriais e tecnológicos brasileiros; proteger os cidadãos e os bens do país; garantir a soberania da nação.

A profissão militar incorpora a lealdade como sendo uma das mais altas virtudes e, pelo regulamento constitucional, como corpo social institucional, deve servir ao Estado, sejam quais forem os governos, em benefício da Nação. Essa obediência é vista e percebida no plano militar pelo seu aspecto estrutural hierárquico como valor primordial.

Devido, aos novos conceitos de educação e depois da educação militar passar por várias críticas pela sociedade, hoje já se percebe, um outro cenário educacional dentro das Instituições Militares. Os castigos rigorosos foram eliminados, cedendo lugar a penas menos rígidas. O professor/Instrutor ainda é visto como aquele em que o estudante deve continência, obediência, respeito e portanto é ele o detentor do saber (Freire, 2005), contudo não é visto como um “deus” e nem como um moralista como antigamente. Claro que por ser um regime militar, a disciplina e a hierarquia é preservada, mas sob um outro foco.

O ensino militar nesse contexto, já percebe o aluno como pessoas com opiniões próprias, com jeito de ser diferente uns dos outros, o que era impossível em épocas passadas, no qual as tecnologias não eram presentes como nos dias atuais. Tudo isso possibilitou as forças armadas uma nova reflexão.

Pode-se afirmar que teve-se grandes avanços em termos educacionais dentro das instituições militares e que apesar do rígido controle da disciplina, o estudo tem caráter positivo na sociedade, e tem se destacado nas grandes avaliações externas realizadas no Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Forças Armadas tem grande influência na sociedade, pois não é “toa” que muitos jovens sonham em ingressar em uma das três instituições, buscando servir a sua Pátria, de forma ética, respeitosa e acima de tudo com disciplina. Em termos de Ensino, as Forças Armadas tem promovido a formação de quadros especializados para a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, além da formação em nível superior, destinada a oficiais de carreira, e da educação técnico-profissional, voltada a sargentos. São pessoas que saem desse cursos altamente qualificados, e que conseguirão seguir carreira em qualquer outra situação, sem ser dentro das Forças Armadas. Diante desse fato obteve os seguintes resultados após a aplicação do questionário:

**Tabela 1:** Questões Fechadas

Perguntas	Respostas
O programa do curso entregue pelos instrutores foi cumprido?	“Sim” (40 estudantes)
Foi fornecido Material Didático?	“Sim” (40 estudantes)
Os recursos audiovisuais, caso tenham sido utilizados, foram satisfatórios, quanto a quantidade e qualidade?	“Sim” (18 estudantes) “Razoavelmente”(21 estudantes)
Houve Interação entre o Instrutor/Alunos?	“Sim” (35 estudantes) “Razoavelmente” (5 estudantes)

O Instrutor demonstrou completo domínio nos temas trabalhados?	Sim” (40 estudantes)
As instalações foram adequadas?	“Sim” (40 estudantes)
A carga horária foi satisfatória?	“Sim” (32 estudantes) “Razoavelmente” (8 estudantes)

Fonte Elaborado pelo pesquisador

Em relação as questões abertas foi lançadas as seguintes perguntas:

1. A hierarquia e disciplina lhe inibe na hora de participar ativamente das aulas?
2. Há espaço para a participação do aluno?
3. É utilizado o uso de Antiguidade na hora da construção do conhecimento?
4. É utilizado o método Coercitivo ou participativo? Justifique;
5. Os Instrutores empregaram técnicas didáticas favoráveis à fixação da matéria?
6. Esclareceram as dúvidas dos alunos?
7. Os Instrutores consideram as solicitações dos alunos?
8. Cumpriram os horários estabelecidos?

Baseado nos resultados do questionário, pôde-se observar que apesar das organizações militares serem uma instituição tradicional, regida pela Hierarquia e disciplina, os instrutores passam a adotar o método participativo, a fim de construir conhecimento junto com os militares envolvidos, contudo, o respeito e a ordem continua sendo pilar nas instituições militares.

No método de ensino participativo, o aluno torna-se agente na construção de seu próprio conhecimento. O estímulo gerado pela participação ativa no processo de aprendizado desenvolve outras habilidades como o raciocínio, o senso crítico apurado, a forte noção para a aplicação adequada do conhecimento, bem como uma grande capacidade de solução dos problemas. Essenciais para uma atuação profissional diferenciada, tais habilidades são cada vez mais exigidas pelo complexo mercado de trabalho.

A utilização de métodos participativos no ensino parece ser uma proposta nova. Porém, de acordo com Del Fiaco (2005) no final do século XIX já existiam notas sobre processos de ensino, através de aprendizagem grupal.

Vale lembrar que apesar de o método participativo está ganhando espaço até nas instituições mais tradicionais é correto afirmar que em algumas instruções não é permitido o uso do método participativo, por uma simples razão, a peculiaridade do serviço militar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Militar no Brasil vem trazendo um estilo contemporâneo no que diz respeito à didática e os modelos educacionais no ensino militar. As instituições militares, vem adotando práticas de aprendizagem defendidas por grandes autores, com o objetivo de maximizar a construção de conhecimento de seu pessoal, contudo ainda não tem abandonado seu estilo tradicional, uma vez que esse estilo é de extrema importância para o desenvolvimento de seu pessoal e credibilidade de suas instituições.

A educação para adultos traz consigo alguns desafios que em muitas vezes é difícil de se resolver, porém, as Forças Armadas desenvolvem técnicas de aprendizagem de maneira que o ser humano passa a ver o mundo de maneira diferente, com mais respeito, disciplina e sempre respeitando a hierarquia (pessoas) das instituições e de outrem.

Sendo assim, é correto afirmar que as instituições militares vem acompanhando a evolução do homem, da sociedade, das tecnologias e da educação, de maneira que as próprias instituições precisam acompanhar os novos modelos de aprendizagem baseada na construção do saber, em que o estudante torna-se protagonista de seu próprio conhecimento com o objetivo de aumentar o grau de assimilação em suas instruções.

Conclui-se que este trabalho, propiciará um pensamento crítico das pessoas, de maneira que possam entender a grande relevância das instituições militares para o país e de que forma as forças armadas contribuem para a sociedade em geral no contexto educacional

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 30 de agosto de 2019.

CARVALHO, J. M. de. **Forças armadas e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DEL FIACO, J. L. M. **Métodos Participativos: Fundamentação teórica e um plano de aula para uma disciplina de Teoria Geral da Administração e a Teoria da Atividade**. Revista Administração. Ano 2, n. 2, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.

FUCCILLE, L.A . **Democracia e questão militar**: a criação do ministério da Defesa no Brasil. 282 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000378085&fd=y>. Acesso em: 10 fev.2019.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Estado-maior do exército (EME). **Manual do instrutor**: T 21-250. Aprovado pela Portaria Nº 092- EME, DE 26 DE SETEMBRO DE 1997. Brasília, DF, 1997, 140 p.

OLIVEIRA, T. S. de. A Liga da Defesa Nacional : um projeto de modernização para o Brasil / Tiago Siqueira de Oliveira. – Marília, 2012 206 f. ; 30 cm. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2012 Bibliografia: f. 168-181. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/88734/oliveira\\_ts\\_me\\_mar.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/88734/oliveira_ts_me_mar.pdf?sequence=1). Acesso em 31 de agosto de 2019.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PRAÇA, F. S. G. **Metodologia da Pesquisa Científica**: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266). 08, nº 1, p. 72-87, jan-jul., 2015.

PRODANOV, C. C.; Freitas, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.